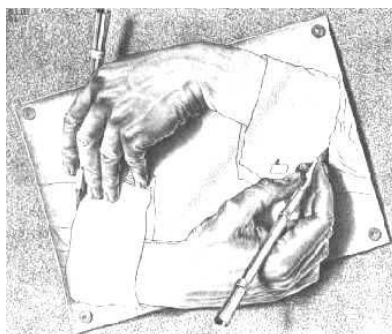


ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA GRAFOLOGIA

Trabalho de Licenciatura (2005)



Sónia Amorim Luginger
Universidade Lusíada, Portugal

Contactos:
+321 936339893
sluginger@hotmail.com

RESUMO

São comportamentos quotidianos que distinguem os indivíduos uns dos outros. A escrita é um desses comportamentos que todos os dias é exercitado. São as formas e o tamanho do que é desenhado que descreve projectivamente o que o indivíduo pensa. Este trabalho engloba o estudo de muitos investigadores que observaram o registo de indivíduos e o seu comportamento. O indivíduo deve ser visto como um ser complexo e quem observa-o deve observar o máximo de suas dimensões. Este trabalho é uma dessas dimensões...

Palavras-chave:

Psicologia Forense, Grafologia, Aspectos Psicológicos, Técnicas Projectivas.

INTRODUÇÃO

A Grafologia é uma ciência que estuda e analisa a caligrafia tendo como objectivo principal determinar estados físicos, mentais, e emocionais do escritor. Torna assim possível o conhecimento de características da personalidade e do carácter do indivíduo.

Etimologicamente, a palavra é formada pelos vocábulos gregos *graphein* ("escrever") ou *graphos* ("escrita") e *logos* ("tratado").

Como instrumento de análise fornece informações preciosas sobre componentes do comportamento do autor, o potencial, as emoções, os sentimentos, as aptidões e a energia vital. Através do gesto gráfico (escrita), expressamos vivamente o nosso psiquismo. Uma prova que o acto de escrever é resultado de um comando cerebral.

A examinação de um espécime escrito é uma das bases legais para a identificação forense de um indivíduo. A aparência deste, pelo desempenho escrito do autor, é um dos veículos de tal comunicação. O escritor representa respostas aos estímulos através de sua própria escrita. Constrói assim espontaneamente partes aleatórias (curso da letra) para dar forma a desenhos padrões aprendidos (letras) que em conjunto originam a comunicação de ideias (palavras). A organização imposta a estas ideias (frases), numa uma área limitada (página), origina a observação do desígnio criativo consciente (mensagem) do indivíduo.

O acto de escrever reúne o uso de habilidades de discurso, de leitura, de composição, e de coordenação motora. Torna-se assim complicado executar paralelamente outras tarefas como exercitação motora coordenada, continuação de um diálogo, e desenvolver actividades num computador. A percepção, o movimento, e a cognição dinamicamente integrada são tarefas desenvolvidas que requerem a concentração total da atenção.

O acto de manuscreever cumpre excepcionalmente as exigências de um teste projectivo de personalidade. A escrita projecta uma descrição da personalidade. O gráfico é um sinal, ou um símbolo, visível de um atributo comportamental e ou cognitivo. Por tal razão o ritmo da escrita de uma pessoa não pode ser duplicado por um outro indivíduo. Mas existe a possibilidade de indivíduos alcançar a simulação da caligrafia de outrem com sucesso, são aqueles aos quais a compreensão da essência do controle motor da escrita e sua execução se produzem num mesmo registo sensorio-motor.

Por todas estas informações, e outras tantas questões, este trabalho foi elaborado para saber o que o mundo sabe sobre a grafologia...

HISTÓRIA

HISTÓRICO DA GRAFOLOGIA

É dito que os chineses, desde tempos imemoriais, têm uma grafologia. Possuíam-na, já no século XI e os japoneses também a praticam há muito tempo. Por outro lado, no segundo século AC, Demétrio, na Grécia, dizia estar seguro de que a escrita reflectia a alma do indivíduo e, no segundo de nossa era, G. Suetonius Tranquillus relacionava dados da escrita de Otávio Augusto com certo

lado económico desse imperador. Referir todas as pesquisas que se desenvolveram de alguns séculos para cá resultariam na grafologia do presente.

Será apresentado apenas um resumo delas, como introdução à análise da grafia, tal qual é geralmente praticada na actualidade.

Fase inicial

Editou-se em Capri, em 1622, o primeiro livro sobre a matéria. O autor, Camillo Bladi, médico de Bolonha, deu-lhe o título de “Trattado come da una lettera missiva se conoscono la natura e qualità dello scrittore” (Tratado sobre como, através de uma carta, chega-se ao conhecimento da natureza e das qualidades do autor). Outro médico, na própria Itália, Marco Aurélio Severiano (1580-1656), professor de anatomia e de cirurgia da Universidade de Nápoles, escreveu “Adivinhador ou Tratado de adivinhação epistolar”, livro em que procurava associar escrita e personalidade do indivíduo. Por volta de 1755, encontra-se Lavater, filósofo suíço, amigo de Goethe, que lhe estimulava as investigações. Preocupado com o conhecimento do carácter, estudou problemas das analogias entre expressões da linguagem e traços fisionómicos, de um lado, e entre essas expressões e a expressão da escrita, de outro. Dedicou extensos capítulos de sua obra a esses problemas. Também colecionou autógrafos procurando, assim dizia, preparar material de escrita para que mais tarde fosse utilizado. Albrecht Erlenmeyer, médico e director de hospital psiquiátrico, em 1879 publicou “A escrita: caracteres principais de sua psicologia e de sua patologia” e T. Wilhelm Preyer, pediatra e fisiologista da Universidade de Iena, em 1895, “Contribuição à psicologia da escrita”. E esses títulos aludem ao fato de que, na Alemanha, a Grafologia procurava apoiar-se na psicologia científica. Quanto ao tipo de grafologia, chineses, Lavater e, como este Goethe, Poe, Madame de Stael, Leibniz e outros poetas, literatos, filósofos e artistas, nos séculos XVIII e XIX, consideravam a grafia segundo a impressão que esta, em seu todo, neles produzia. Não relacionavam essa impressão com elementos da escrita: faziam o que se diz uma grafologia intuitiva. Baldi, entretanto, iniciara a prática da análise da escrita, procurando conhecer o indivíduo com base nos elementos da mesma. Seu trabalho influenciaria, no fim do século passado, o de Michon e o de Crépieux-Jamin, que fundariam a escola francesa. Foi nesta que a escola alemã se baseou. Ainda a escola francesa foi o ponto de partida da grafologia científica, no dizer de Pulver.

Escola Francesa

Jean Hyppolyte Michon, abade, estudioso de teologia, desenvolveu tão amplo trabalho sobre análise de escrita que se lhe atribui unanimemente o título de precursor da grafologia actual. Publicou “Les mystères de l'écriture. Art de juger les hommes sur leurs autographes” (Os mistérios da escrita. Arte de julgar os homens com base em seus autógrafos), com pequena colaboração de A. Desbarolles, “O Système da grafologie” (Sistema de grafologia), em 1875, primeiro estudo

sistemático da matéria e outras obras mais. Fundou, na França, em 1871, a revista “La Graphologie” (A Grafologia), ainda hoje editada e presidiu, em 1900, o I Congresso de Grafologia realizado naquele país. A Michon se deve o termo grafologia. Quem trabalhava no campo naquele tempo era grafologista e não, ainda, grafólogo. Dentre as obras de J. Crépieux-Jamen (1858-1940), médico, destacam-se “L’écriture et le caractère” (A escrita e o carácter), “Traité pratique de graphologie” (Tratado prático de grafologia), “Les éléments de l’écriture des canailles” (Os elementos da escrita dos canalhas) e “ABC de la graphologie” (ABC da grafologia), que teve duas edições em português, uma em 1943. Ao autor se considera como fundador da escola francesa de grafologia. Com Michon e Crépieux-Jamin começou a existir, na França, a chamada escola dos sinais isolados. Os autores, partindo de ideias de Baldi, procuraram relacionar elementos específicos da escrita a elementos psíquicos também específicos e a traços de personalidade. Quanto à contribuição destes dois estudiosos, é de referir ainda que Michon valorizou o gesto gráfico, o que deu à grafia “status” de linguagem expressiva. O sinal isolado, então seguiria os movimentos e as mudanças da alma, sendo móvel como ela. Segundo P. Foix, Michon dizia que toda escrita, como toda linguagem, é a imediata manifestação do ser íntimo intelectual e moral e essa afirmação constitui o enunciado primeiro da ciência grafológica. Na área prática, o autor apontou a necessidade de se obter, para a análise, amostra de escrita espontânea e, se possível, de escrita de diferentes épocas.

Crépieux-Jamin fez modificações nas teorias de Michon, ultrapassando-o. Crépieux-Jamin definiu sinal como uma manifestação gráfica, um traço grafológico, consequência de um movimento fisiológico. Deu-o, pois, como relacionado, constantemente com a energia de um movimento psicológico, que lhe seria correspondente. O traço não corresponde sempre a um único traço de carácter. O autor estabeleceu que o movimento gráfico e, por conseguinte, toda a escrita, apresentava as seguintes características “essenciais e fundamentais”: direcção, dimensão, forma, ordem, (clareza ou confuso, fato de ser ordenada ou não, cuidada ou negligenciada, etc.), continuidade, pressão e velocidade. Segundo o autor, pelo estudo de tais elementos se chegava às várias características da personalidade de quem escrevera, e estas eram enunciadas isolada e secamente. O autor, contudo, formulou a teoria das resultantes, produtos de vários sinais e assim expressa: “Todo sinal gráfico sofre variação por influência de um outro sinal”. Isto faz justiça ao fato de os traços de carácter não apenas se modificarem segundo a inteligência dos indivíduos, mas também exercerem influência uns sobre os outros, podendo, assim, acentuarem-se ou tornarem-se menos intensos. O autor considerou ainda, o conjunto da escrita sob o ponto de vista da harmonia. Esta consideração, porém, não constitui algo básico para suas concepções e suas teorias. Estas, em consequência, permaneceram voltadas para detalhes, num corpo mais ou menos esquemático. Hoje, os grafólogos em geral, não seguem fielmente a Crépieux-Jamin, não fazem mais a análise toda a partir dos sinais, lembrados embora da teoria das resultantes; ao contrário, estudam os sinais explícita e basicamente em correspondência ao todo da grafia, à qualidade deste. Mais ou menos paralelamente à implantação da escola dos sinais isolados, apareceram os trabalhos de Binet. O Psicólogo investigou, com seus colaboradores, aspectos científicos da grafologia.

▣ *Grafologia Actual*

Voltando aos tipos de grafologia, temos que, portanto, coexistiam a intuitiva e a dos sinais isolados. No fim do século passado, no entanto, o estudo se voltou, essencialmente, não mais para o traço que o indivíduo deixa no papel, resultado do gesto gráfico, mas sim para o ato mesmo de ele executar esse traço, esse gesto. O gesto passou a ser considerado em si, enquanto nasce e enquanto se faz. Através desse enfoque chegou-se a uma possibilidade de unificação da grafologia. Ao mesmo tempo, a grafia entrou francamente para o campo dos nossos movimentos expressivos. O movimento gráfico avaliou-se como devido a factores internos do indivíduo e como consistindo, exactamente, numa expressão destes. Essa consideração do movimento gráfico, do gesto gráfico em si, aparece e firma-se com Ludwig Klages – e aqui nos encontramos já na grafologia de nossos dias, da qual esse autor é tido como pai. Desde então, ainda quando se fala em traço gráfico, com referência a sua forma, sempre o que se tem em mente é o gesto brotando e se desenvolvendo.

L. Klages (1872-1952), filósofo e caracterologista principalmente, mas também psicólogo, viveu em Munique e, de 1919 em diante, na Suíça. Quando seus trabalhos apareceram, depois de 1910, a grafologia alemã se havia desenvolvido bastante, ao contanto da psicologia vigente. Klages não só deu atenção ao gesto gráfico, na sua própria formação, gesto a que atribuiu o valor de elemento expressivo do íntimo do indivíduo que escreve. Estabeleceu, também, de um lado, o conceito de nível de forma da escrita, nível que está em função do aspecto do conjunto da grafia e, de outro, a noção dos sentidos positivo e negativo dos diversos tipos de movimento gráfico. Estes sentidos estão, por sua vez, relacionados ao nível de forma. Com L. Klages, portanto, estudo de sinais e estudo do todo se unem. Tanto no último quanto no primeiro, Klages esforçou-se no sentido da objectividade, sempre se baseando na apreciação de diferentes dados, que ia demonstrando. Temos ainda, com esse autor e inovador, à luz de sua filosofia que tanto repercutiu em meios psicológicos, a consideração objectiva e aprofundada de todos os elementos básicos da grafia, estes se devendo analisar, sempre, em relação ao todo. Dado relevante nessa filosofia é o da antinomia alma-espírito.

Klages mostra como o nível de forma está intimamente unido ao ritmo da escrita. Para o autor, o indivíduo sadio sempre se exprime ritmicamente nos movimentos expressivos que executa e, assim, também ao produzir seus movimentos gráficos. Klages escreveu, além de outras obras, *Os fundamentos da caracterologia e escrita e carácter*, em que apresenta os elementos básicos da grafologia na teoria e na prática.

O filósofo suíço Max PULVER, também grafólogo, baseia-se em Klages. Estabelece muito bem a teoria da simbologia do espaço gráfico. Traz à grafologia noções da fenomenologia. Acima de tudo, estabelece ligações entre elementos grafológicos e dados da psicanálise. São suas principais obras *O simbolismo da escrita*, publicado em 1931 e em que aparecem os seus conceitos “Impulso” e “crime na escrita”, em que amplia, mediante a grafologia, o estudo do comportamento humano nesse âmbito especial. A seu lado cabe lembrarmos Teillard. Ania Teillard, já falecida, trouxe para a grafologia uma análise fundamentada na psicologia de Jung. De suas obras, no campo que nos ocupa citaremos “*L'âme et l'écriture*” (A alma e a escrita), a mais conhecida.

Contribuíram ou vêm contribuindo significativamente para o desenvolvimento da grafologia, além dos autores citados, outros mais que nos fariam estender muito mais o resumo histórico.

GRAFOLOGIA

Pequenos actos, comportamentos, tom de voz, maneira de encarar os fatos e até mesmo a maneira como dispõe as ideias no papel podem expressar a personalidade de qualquer pessoa. Não há como disfarçar, pois até o disfarce é revelador.

Em qualquer teste de selecção o indivíduo é já solicitado a expressar suas ideias sobre um determinado assunto ou a escrever uma carta de próprio punho – a folha de papel em branco fica gigante e nesse momento passa a ser o seu mundo. O raciocínio lógico cuida do conteúdo da mensagem escrita e o inconsciente deixa sua marca em cada linha, cada curva e letra desenhada no papel.

Para a grafologia não existe escrita bonita ou feia, mas sim o nível de forma positivo ou negativo que expressa o equilíbrio e a harmonia do ser humano. Usada como forma de auto conhecimento, em tratamentos psicoterapêuticos e na área criminalista (embora não possa apontar um criminoso), a grafologia acusa tendências agressivas, traços de falta de sinceridade ou possíveis distúrbios emocionais.

Para uma análise grafológica geralmente é solicitado um texto de 20 linhas no mínimo, em papel branco não pautado. Nesse pequeno texto é possível estudar aproximadamente 200 sinais e o cruzamento dessas informações é que reflecte a personalidade do autor, não importando se é um poema, uma carta ou um simples recado manuscrito.

Como as pessoas estão em constante mudança e o estado de espírito sofre alterações, o mesmo acontece com a forma de colocar as ideias no papel – os traços de escrita podem variar durante a vida, o ano, um dia ou até mesmo em uma mesma carta.

A TEORIA

A fundação da grafologia é que uma estrutura gráfica que define um comportamento ou um traço particular da personalidade. Cada estrutura gráfica é gerada pelos elementos gráficos preliminares.

Os quatro elementos expressivos são a linha de base, a delimitação, a pressão e o curso.

➤ *A linha de base:*

A linha de base é uma linha imaginária na qual as letras assentam. Esta é caracterizada por áreas superiores e inferiores. É usada para dividir a colocação vertical com a direcção do movimento. Girando a página cem e oito graus é uma das maneira conveniente de observar a linha de base.

A linha de base representa a realidade, o ponto inicial da consciência, a fundação para o movimento e a vida. Os padrões da linha de base representam as atitudes para experiências e actividades. A colocação vertical, acima e abaixo da linha de base, representa a divisão entre seus valores intangíveis e tangíveis, entre conceitos abstractos e concretos, entre ideias filosóficas e físicas, entre a opinião pessoal e relacionamentos pessoais.

Movimento horizontal ao longo da linha de base representa reacção individual à experiência, aos valores vivos, a exigência do tempo, a aprendizagem (o movimento direito significa o avançar, expandir, e o progredir enquanto o movimento esquerdo o reverter, o contrair, e a retroceder).

➤ *A Delimitação*

Uma delimitação é formada quando uma linha ou linhas limitam uma área. Uma delimitação representa a imaginação, a ampliação do conceito, e a expansão da ideia. Há três formulários básicos das delimitações o laço, o círculo, e a haste:

1. Um laço representa self gerador de conceitos. Há laços verticais, superiores e mais baixos. Um laço superior é dado forma por uma linha que inclui uma área começando para a frente e para cima, movendo-se para trás, e retornando para a frente e para baixo com os cursos do cruzamento na linha de base. As letras “e” e “l” são exemplos de laços superiores. Um laço mais baixo é dado forma por uma linha que inclui uma área começando para a frente e para baixo, movendo-se para trás, e retornando para a frente e para cima com os cursos do cruzamento na linha de base. A segunda parte mais baixa das letras “g” e “y” que são exemplos de laços mais baixos. Um laço invertido é uma delimitação na qual o curso se cruza verticalmente afastado da linha de base. Um laço superior invertido parece como se o laço mais baixo e deslocado acima da linha de base.
2. Um círculo representa outros pontos de vista ou conceitos gerados externamente. É formado pela linha ou pelas linhas que incluem uma área começando para trás e para

baixo, movendo-se para a frente, e retornando a reunião inversa e ascendente ou tocando no topo. O pico, de união, aponta verticalmente para cima. A letra “o” e a letra “a” são exemplos de círculos superiores. A segunda parte mais baixa da letra “f” e da letra “q” são exemplos de uns círculos mais baixos. Um círculo invertido é uma delimitação onde os cursos da reunião são unidos no fundo, e que apontam para baixo. A letra “s” e a curvatura na letra “k” são exemplos de círculos invertidos. Uma delimitação proporcional contém o contrapeso e a simetria esquerda-direita horizontais. Uma delimitação oscilante não cruza a linha de base. As estruturas escritas impostas controlam a ordem convencional.

3. A haste é uma estrutura imposta e representa padrões instruídos relativos do comportamento. Uma haste é formada por um delimitação, que é ensinado para ser restritiva. Outros padrões impostos na escrita representam padrões relativos do grupo. Um período seguido por uma letra importante é uma interrupção imposta com uma estrutura ensinada expandida. Isto é, começar na esquerda superior, movendo-se para a direita, depois terminar para baixo à direita é um sentido imposto para encher uma página escrita. Os espaços distribuídos às margens são impostos. Sua assinatura é imposta.

➤ *A pressão e o curso*

O curso descreve a força da vida, fluxo da energia. A pressão do curso representa a vitalidade intelectual, a energia psicológica, a paixão sexual, e a intensidade emocional. A pressão é definida por quanto força aplicada à superfície da escrita com o instrumento da escrita e não a pressão do aperto da mão. A pressão indica a capacidade para actividades vigorosas. A espessura do curso representa a capacidade de discriminação sensorial. O contraste da cor do curso, relativo à superfície da escrita, representa a discriminação sensorial. A direitura do curso representa uma aproximação firme, enquanto curvilínea representa uma aproximação macia. A transição do curso é definida como o ponto de inflexão. Este é o ponto na qual as linhas mudam seu sentido e sua inclinação. A transição da linha representa o grau de consciência e de flexibilidade cognitiva. Um baixo curso e um alto curso à linha de base representam a resposta subconsciente e consciente da manutenção do movimento da vida, respectivamente. A colocação vertical destes cursos está acima da linha de base. Os sentidos do curso numa página são definidos como para cima para o topo, para baixo para o fundo, para diante para a direita e para trás para a esquerda.

A velocidade da escrita é controlada pelo tempo de reacção psicológica do indivíduo. Parece que o escritor mantém subconscientemente uma velocidade máxima do curso com uma imposição de um perfil variável e oscilante. O escritor está ajustando constantemente a função da velocidade com mudanças no comprimento, no sentido, na duração, na pressão, e na aceleração do curso. Definir uma

unidade ou unidades de medida é extremamente difícil mesmo com o DAE (dispositivo automático de entrada) do receptor de escrita de um computador, para capturar todo processo. A unidade de medida básica não é a letra pois é difícil para o computador a interpretação da escrita manual. Os efeitos secundários da velocidade são a pressão do aperto, distância da preensão da caneta ao ponto de escrita, inclinação da caneta ao papel, rotação do ponto da caneta, e a pressão do ponto de escrita ao papel.

Um curso rápido e fino apresenta-se a quarenta e cinco graus e move-se para a direita no qual o dedo-polegar controla os movimentos verticais e o pulso os movimentos horizontais. A escrita rápida é um catalizador à energia interna que realça o movimento, o pensar, e as reacções rápidas.

O tamanho da escrita representa a diferença entre o controle interno e exterior da atenção. A intensidade do traço é determinada pela qualidade do teste padrão gráfico do curso/estrutura e sua ocorrência é frequente. Cada carácter do traço é explicado pela definição gráfica da estrutura. Cada sinal gráfico tem um valor distinto e específico. Não pode representar um significado diferente ou oposto. Cada comportamento definido é representado graficamente e deve aderir aos princípios gráficos descritos.

DEFINIÇÕES GRÁFICAS

As definições gráficas de exemplos, aquela descrevem traços do comportamento, podem ser agrupadas por sua similaridade gráfica. Uma aproximação de treinamento sistemática pode ser agrupada como:

1. Laços e círculos médios de área
2. Laços e círculos inferiores de área
3. Laços e círculos superiores de área
4. Hastes
5. Testes padrões médios da área
6. Sentido da linha de base e afastamento de linha
7. Qualidade da linha ou do curso
8. Inclinação de cursos grande da linha de base
9. Tamanho e espaço
10. Finais do curso
11. Cursos iniciais
12. Barras do “T” e pontos de “i”
13. Os testes padrões originais tais como capitais, correcções, integraram combinações, assinaturas, curso sobrecarregado

1. Laços e círculos médios de área

- ✓ Liberal, compreensão limitada, mente aberta, mente fechada
- ✓ Comunicativo, incomunicável, reservado, evasivo
- ✓ Sincero, auto-enganador, extremo do auto-enganador, extremo reservado, reservado, enganador intencional
- ✓ Rendoso, inclinado, plácido, mundano

2. Laços e círculos inferiores de área

- ✓ Determinação, pressionador de determinação, determinação contida, mudança
- ✓ Os valores harmoniosos tangíveis da linha, desejo para a variedade, selectividade, exclusivo, exclusivo de exclusividade, fantasia concreta, retribuir, ideias distorcidas regimentais, concretas
- ✓ Vive para o self, acção de isolamento, colocação para trás
- ✓ Previdência, déspota, cínico

3. Laços e círculos superiores de área

- ✓ Intangíveis valores harmoniosos da linha, opinião diversificada, abstracção de ideias distorcidas, fantasia abstracta, idealismo, crenças
- ✓ Desejo para a responsabilidade, ciumento, rebelde, audacioso, persistente

4. Hastes

- ✓ Orgulho, vaidade, independência, dignidade, sensibilidade ao criticismo, formalidade, deliberado, obstinado
- ✓ Desejo do psicadélico para, hábil, controlado, vigoroso, estruturado, ofensivo, calmo, argumentativo

5. Testes padrões médios da área

- ✓ Pensador, investigador, analítico, cumulativo, detalhado
- ✓ Pensar superficial, pensante, construtivo, atenção engenhosa
- ✓ Mentalmente flexível, diplomata, auto-consciencioso.
- ✓ Tempo, relação, intuitivo

6. Sentido da linha de base e afastamento de linha

- ✓ Optimismo, depressivo, euforia, pessimismo, auto-afirmação
- ✓ Rotina, natureza calidoscópica, versatilidade, atitude despreocupada, tendência suicida
- ✓ Claridade do pensamento, confusão do interesse

7. Qualidade da linha ou do curso

- ✓ Intensidade emocional muito disponível, pouco disponível, muito activo, ligeiramente activo, armazenado
- ✓ Discriminação sensorial forte, fraco
- ✓ Sensual, abstmio, sensual, gracioso, adaptabilidade ao stress
- ✓ Hesitação, hesitação involuntária, deterioração psicológica, exaustão degenerativa, inescrupuloso

8. Inclinação de cursos grande da linha de base

- ✓ Respostas emocionais impulsivas, objectivo, histeria, retirada, estável, mudando, personalidade
- ✓ Supressão, repressão, inibido, autoritário, restritivo

9. Tamanho e espaço

- ✓ Tamanho = concentração, desejo pela notícia
- ✓ Espaço horizontal = exposição emocional, confinamento emocional, extravagancia, ultra conservadorismo, destacado, intruso, desanimado

- ✓ Espaço = ostentoso, auto-participação, frenesi, auto-ciente, auto-ligação, perda da espontaneidade

10. Finais do curso

- ✓ Indeciso, decisor, positivo, empático, tenacidade
- ✓ Generosidade, crónico cauteloso, cauteloso, auto-reprovação, auto-punitivo
- ✓ Agressivo

11. Cursos iniciais

- ✓ Simplicidade, directo
- ✓ Humor, engraçado, temperamento, culpa, ressentimento, antagónico

12. Barras do “T” e pontos de “i”

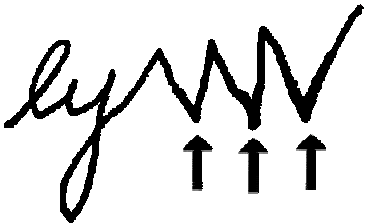



- ✓ Barra-T = vontade, propósito
- ✓ Barra-T vertical colocada na base-T = objectivos baixos, objectivos práticos, objectivos distantes, objectivos de visionário
- ✓ Barra-T horizontal colocada na base-T = precisão, procrastinação, impaciência, temperamento explosiva
- ✓ Direcção barra-T = seriedade da finalidade, auto-controlo, superficialidade da finalidade, finalidade lânguida, esquecido sarcasmo, mandão, dominar, ditatorial, auto-repreensão
- ✓ Pontos-i = atenção aos detalhes, procrastinação, impaciente, esquecido
- ✓ Lealdade, irritabilidade, idiosincrasia

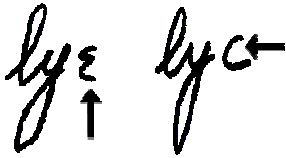




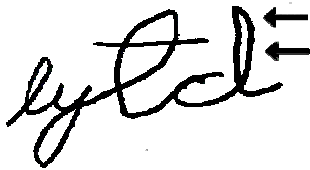
13. Os testes padrões originais tais como maiúsculas, correcções, integraram combinações, assinaturas, curso sobrecarregado

- ✓ Maiúsculas =Egoísmo, egotismo, humildade

- ✓ Gosto estético, refinamento cultural, chefe nominal, independência, autónoma artística
- ✓ Correções = perfeccionismo
- ✓ Organização = habilidade de organização, fluidez, imaginação, sentido de proporção
- ✓ Assinatura = imagem proeminente, confidencial, dinâmico, status
- ✓ Auto-confiança, arriscado
- ✓ Reacção formal interna = objectivos inadequados, esperançoso, impossível, interesse pela acção, incoerente
- ✓ Reacção formal externa = interesse liberal, interesse original por informação ou céptico, compulsivo

EXEMPLO DOS TRAÇOS:

<p>PENSAR ANALÍTICO v-calços para "m", intersecções da linha de base fundo do "n"</p>	<p>Tipo e separação da informação para avaliar seu valor, avaliam a informação e testes padrões suportando</p>	
<p>Final médio descendente e para diante cada vez mais pesado SEM CORTE</p>	<p>Traz matérias a uma conclusão e empurra-as em cima de outras</p>	
<p>E-laço largo "BROADMINDED"</p>	<p>Os pontos de vista próprios são liberais, livram do fanatismo</p>	
<p>Escrita de pequena CONCENTRAÇÃO</p>	<p>Focaliza a atenção em uma actividade que ignora todas influências restantes</p>	

Letra média do REFINAMENTO CULTURAL impressa como na maiúscula	Integração e discriminação de sistemas artísticos e estruturais criativos em uma modalidade de viver	
INTENSIDADE EMOCIONAL, MUITA pressão média forte DISPONÍVEL do curso	Possui a libido e paixões fortes, abundância de energia disponível e vitalidade, pró actividade	
Barras-T em falta ESQUECIDO	Inabilidade recordar a informação ou a acção de planeamento, absentismo	
A área superior ondulada inicial do HUMOR afaga para baixo à linha de base	O contraste entre a realidade e valores supostos provoca o divertimento	
Triangular inflado REBELDE invertido para a frente círculo superior	Hostilidade aberta, direcciona autoridade e de qualquer forma abre a hostilidade para a autoridade e para todo o formulário da disciplina, beligerante	
VAIDADE "t" alto, altura da haste do D	A consideração excessivamente elevada de umas conduz demonstrado com um sentido de superioridade	

EM QUE ÁREAS É UTILIZADA A GRAFOLOGIA?

Recursos Humanos:

- Selecção (comparamos o perfil psicológico esperado para o cargo com o perfil psicológico apresentado pelo candidato);
- Identificação e desenvolvimento dos potenciais;
- Promoção (movimentação interna);
- Avaliação de clima organizacional (instrumento adicional no diagnóstico);

- Administração de conflito (levantamento do perfil pessoal das partes envolvidas).

Auto conhecimento:

- Conhecer os próprios aspectos pessoais através de um instrumento científico e isento de valores pessoais do observador;
- Descobrir os aspectos "fortes" e "fracos" da sua personalidade;
- Conhecer os principais potenciais que você já tem e que podem ser melhores desenvolvidos;
- Compreender-se melhor através do conhecimento das suas principais tendências.

Orientação Vocacional (adolescentes ou adultos):

- Identificação dos principais potenciais;
- Conhecimento das características de personalidade e com que tipo de actividade profissional isso "combina";
- Identificação dos limites e aspectos que precisam ser mais bem desenvolvidos.

Orientação matrimonial e pré-matrimonial

Diagnósticos médicos:

- Auxilia o médico a definir com precisão casos de hipocondria, paranóia, embriaguez, esquizofrenia etc;
- A grafologia médica está muito avançada na Alemanha, Holanda e Suíça. Têm trabalhado muito neste tema os italianos e espanhóis. É de grande utilidade, não apenas para o estudo dos pacientes, como também para prever enfermidades e para acompanhar a reacção do paciente durante o tratamento, especialmente depois de intervenções cirúrgicas comprovando as mudanças na evolução da cura.

Falsificações:

- As Polícias Cíveis, Forças Armadas, Bancos e o Poder Judiciário possuem especialistas em Grafotecnia. Este ramo é o mais avançado em nosso país;
- A Universidade de Campinas possui um dos melhores laboratórios do país.

Grafoterapia:

- A Grafoterapia é um método de ginástica psico-motora, que permite, mediante a percepção, conscientização sugestiva, transmissão e armazenamento no cérebro de novos estímulos, assim como mudar alguns modos de reacção habitual inadaptada, geralmente produtores de transtornos no comportamento;
- O tratamento que consiste em exercícios escritos, metodicamente dirigidos, tem alcançado resultados surpreendentes;
- O avanço da Grafoterapia e da Grafologia, nos últimos anos e a sua entrada nas grandes universidades americanas e europeias, principalmente na Alemanha e na Espanha, colocou este tipo de estudo na primeira linha de interesse;
- A Sociedade Internacional de Grafologia, na França e Estados Unidos, têm como finalidade a correcção dos defeitos do carácter e a reabilitação dos pacientes, já completou cem anos e foi declarada de utilidade pública para o governo francês.

A grafoterapia pode ser aconselhada nos seguintes casos:

- Correcção da auto-imagem negativa ou do fracasso
- Correcção de estados de angústia, depressão ou ansiedade
- Correcção dos defeitos de atenção e memória
- Correcção da vontade (instável, indecisa...)
- Correcção de certos defeitos de conduta moral
- Correcção de tendências hipocondríacas

VANTAGENS

Grafologia é um teste prático e económico da personalidade pelas seguintes razões:

- ✓ Com esforço mínimo e somente alguns minutos para que um assunto prepare um espécime escrito.
- ✓ A escrita visual é um formulário que é claramente identificável num movimento, expressivo e provavelmente o mais acessível.
- ✓ Condições de teste simples e ferramentas que requerem somente uma posição se sentando confortável, alto de tabela, escolha do escritor da caneta ou instrumento da escrita, e papel desenrugado.
- ✓ Teste universal que pode ser usado com respeito as necessidades ou as situações tais como à colocação vocacional, à avaliação de compatibilidade especial, à identificação forense, e à descrição detalhada da personalidade.
- ✓ Adaptável aos estudos experimentais e é especialmente útil para medir a influencia de antes, durante, e após de condições controladas administradas, tais como drogas ou o hipnose.
- ✓ Nenhum treinamento é requerido pelo verificador.
- ✓ Mínimo requerido pelo assunto, à exceção de saber como escrever, é gerar um espécime escrito.
- ✓ Normalmente pelos dez anos de idade, uma criança domina a habilidade de escrever e é familiar com um modelo do alfabeto.
- ✓ Teste simplificado da avaliação de personalidade nos termos do tempo, dos meios, da posição, da disponibilidade, do treinamento, da instrução, de disciplinas transversais, e de informação de fundo.
- ✓ O espécime escrito é um registro permanente.
- ✓ O espécime escrito é um registro simplificado dos movimentos expressivos comparados à da maioria de gestos.
- ✓ Por exemplo para capturar permanentemente um discurso, a voz, a mão, ou o gesto facial é requisitado uma câmara de filme e tempo para examinar.

- ✓ Os dados de teste e os resultados analisados convenientemente são armazenados, catalogados, e copiados electronicamente ou com papel.
- ✓ Fácil de obter a historia precedente dos espécimes passados para a avaliação actual. Por exemplo – o início de uma doença, de drogas, de certa idade, de fadiga, de uma experiência traumática, e de uma ansiedade da situação. As mudanças da personalidade podem ser observadas em figuras históricas.
- ✓ Nenhum contacto directo requerido entre o teste, o verificador, e o examinador.
- ✓ Os estudos longitudinais podem ser executados retroactivamente.
- ✓ Podem utilizar somente definições operacionais. O estabelecimento de normas do grupo através das medidas gráficas do curso/estrutura é facilmente realizado.
- ✓ A situação de teste não é limitada de duração.
- ✓ Um espécime pode ser colectado em toda a hora conveniente.
- ✓ Os mesmos dados, inalterados, que testam o espécime ou os resultados de teste podem ser analisados por uma equipa dos peritos.
- ✓ Analisado e reanalizando em qualquer altura. Se o teste for aplicado durante um distúrbio (interrupção externa), é fácil repetir o teste sem perda da informação.
- ✓ Pode executar estudos de continuação usando o mesmo método do teste.
- ✓ Adaptável à utilização de padrão de análise estatística e do computador.
- ✓ Um prolongador-régua e um ampliador 20X são as ferramentas do examinador sugerido. Um scanner de alta resolução e uma tableta electrónica da escrita com umas 0,2 definições/milímetro, uma sensibilidade da pressão do grama, e uma velocidade da amostra de 100 hertz podem ser úteis para avaliações especiais.
- ✓ Método eficiente de um auto-avaliação objectivo para a auto-melhoria.
- ✓ Ninguém mais necessita ser envolvido.
- ✓ Pode analisar o indivíduo nos vários estágios de desenvolvimento.
- ✓ O conhecimento intimo de outro é perigoso, mas pode conduzir à compreensão e então à aceitação e/ou ao ajuste.
- ✓ Um método simples para mudar a personalidade praticando formações gráficas para modificar seus traços comportamentais associados.
- ✓ Flexível para a comparação a outros testes psicológicos.

- ✓ Adaptável aos modelos diferentes da personalidade.

📖 LIMITAÇÕES

O espécime escrito abarcar descrições do comportamento e predições da personalidade. O espécime não pode explicar o "porque", nem o passado, a raiz-causa para uma acção particular ou circunstância. Destruir um espécime escrito onde o escritor expressou porções emocionalmente carregadas e interesses tem o valor terapêutico. O índice do texto é irrelevante à análise do carácter e não é utilizado pelo analista da caligrafia. A escrita controlada é um acto repetitivo que pode ser usado para modificar a personalidade sugerindo traços comportamentais, mas deve ser executada com grande cuidado. Desde a escrita degradada até à agraphia tal sucede como um resultado de causas psicológicas. Sua escrita é independente do seu conhecimento como da sua aparência física. O escritor não dá a informação no género, religião, raça, cor, credo, idade, político, influências cultural, força física, origem natural, beleza física, fundo económico-social, qualificações educacionais, status do grupo, e status financeiro. Sua escrita é, entretanto, dependente e influenciada pelas drogas, doença, ansiedade da situação, de experiências traumáticas, de maturidade, de hipnoses, e de fadiga. Estas circunstâncias modificam a personalidade e estados de humor que influencia directamente a escrita, que num espécime escrito se observa rapidamente. Praticar um teste padrão escrito particular por vinte minutos cada dia por trinta dias para alterar o comportamento deve com cuidadosamente monitorizado. Como uma nota, a escrita de um adolescente tende a ser inconsistente de momento a momento.

📖 AS IMPLICAÇÕES LEGAIS

Legalmente nos Estados Unidos a escrita manual é considerada um comportamento, como indicado pela decisão do Tribunal Supremo dos Estados Unidos v. Marat (1973). Consequentemente, a análise da escrita manual é protegida das condições de privacidade do indivíduo da quarta emenda como indicado pela decisão da corte suprema dos E. U., Estados Unidos v. Dionisio (1973).

Comentar um comportamento publicamente observado não é uma invasão da privacidade como indicado pela decisão da corte suprema dos E. U., Estados Unidos v. Rosinsky (1977).

Eticamente, a habilidade de analisar a escrita de uma pessoa sem seu conhecimento viola o seu direito à privacidade. Na prática da grafologia e como uma precaução legal o analisador grafológico deve obter sempre a permissão do escritor. Deve ainda indicar sempre que a análise é uma opinião. A

avaliação de personalidade que utiliza a grafologia é inadmissível nos tribunais como indicador pela decisão do Tribunal Supremo de New York, Cameron v. Knapp (1987).

Mas, um perfil do comportamento obtido usando a habilidade técnica de um grafologista é admissível nos tribunais como indicado pelo tribunal (criminal) do distrito dos E. U., Docket no. 93-10291(1995). A avaliação de personalidade por outros métodos é legalmente admissível obtendo o consenso psicológico geral para a validade do teste.

Presentemente, a grafologia não define legalmente o consenso entre psicólogos e entre grafologistas. Entretanto, muitos críticos acreditam de que nenhum teste da personalidade tem adequadamente exactidão ou validade científica provada para predizer o comportamento humano ou as acções, especialmente os traços complexos, a desonestidade e a integridade. O conhecimento detalhado de traços disponíveis do carácter não pode com uma certeza de 100 por cento predizer sua aplicação. O comportamento é determinado por combinações do traço, os indicadores gráficos, e é específico da situação; uma situação particular pode alterar a resposta. Para exemplo, os traços ou a situação subjacente que caracterizam o sucesso financeiro não podem ser claramente definidos exactamente. Grafologistas não demonstram a validade correlacionada aceitável através de estudos combinados, classificação de estudos, avaliação de estudo e/ou através de estudos experimentais. Os estudos que contêm uma quantidade grande de variáveis inter-relativas e aleatórias e não contêm características fortemente contrastando produziram uma correlação estatisticamente insignificante. Uma validade significativa deve ser aproximada da unidade (tendo como nota que esta medida é construída por correlações e a sua aproximação à unidade é proporcional à sua autenticidade). Grafologistas, os “scriptologistas”, os grafo-analistas, e os analistas da escrita manual oferecem geralmente a desculpas não fundamentadas para os resultados experimentais negativos dessa validade legal dos danos. Infelizmente, a correlação estatística que suporta validações não são suficientes por se provar a causalidade sem verificação adicional. A velocidade da escrita, a simplicidade, espaço da linha, colocação da caneta, e figura oito para a letra “g” correlacionada experimentalmente à inteligência não é suficiente para predizer a inteligência. O uso da grafologia para predizer o desempenho da personalidade como no emprego e a união é legalmente arriscado e insustentável nos tribunais.

CONCLUSÃO

A Grafologia como muitas ciências tem longa história que vinca seus inícios longínquos em tempos incalculáveis. Mesmo assim com o passar do tempo foi um estudo que se desenvolveu como tantos outros que hoje é aplicada nas mais diversas situações: policiais; forenses; terapêuticas; e até pessoais. Embora não faça parte do quotidiano das pessoas, e muitas não devem saber de sua

existência, este estudo sobre o tipo de caligrafias é acessível a todas elas, embora o seu aperfeiçoamento requirite muito estudo, investigação e dedicação.

Em forma de resumo o próximo quadro apresenta de forma geral e superficial as características gerais da caligrafia e suas respectivas características dos indivíduos.

Inclinação para a esquerda:	Introversão, timidez, subjectividade
Inclinação para a direita:	Sociabilidade, extroversão, optimismo
Inclinação variável:	Instabilidade emocional, indecisão
Escrita perpendicular:	Equilíbrio, polidez, educação
Letra forte:	Liderança, firmeza, autoridade, persuasão, rigidez
Letra fraca:	Sensibilidade, refinamento, timidez, preguiça
Letras ligadas:	Raciocínio lógico, dinamismo, pensamento rápido
Letras desligadas:	Intuição, detalhismo, subjectividade, insegurança
Letras grandes:	Extroversão, arrogância, loquacidade
Letras pequenas:	Timidez, modéstia, cautela, intelectualidade
Escrita tipográfica:	Cultura, rigidez, ocultação do íntimo, insatisfação

BIBLIOGRAFIA

An empirical study of the validity of handwriting analysis, Eysenck, H. J., Gudjonsson, G., Person. Indiv. Diff., Vol 7, nº 2, 263-264, 1986

Beyerstein, Barry and Dayle F. Beyerstein, editores, *The Write Stuff - Evaluations of Graphology, the Study of Handwriting Analysis* (Buffalo, N.Y.: Prometheus Books, 1991).

Handwriting Analysis and Personality Assessment: The Creative Use of Analogy, Symbolism and Metaphor, Greasley, European Psychologist, Vol. 5, No 1, 44-51, 2000

Dean G. The bottom line: Effect size In: *The Write Stuff: Evaluations of Graphology -- The Study of Handwriting Analysis*. Amgerst, NY: Prometheus Books, 1992, pp 269-341.

Bibliografia Electrónica:

<http://www.grafologia-sp.com.br/>

<http://www.graphology.co.uk/>

<http://www.handwritingpro.com>

<http://www.holos.com.br/holos/grafologia/index.html>

<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=60>